

Memória rendeira | Ficha de Entrevista | 02

Nome: Catarina Ondina de Aguiar.

Local de nascimento: Ribeirão da Ilha, Florianópolis-SC. **Ano:** 1945.

Idade na ocasião da entrevista: 73 anos.

Data da entrevista: 19 de fevereiro de 2018.

Local da entrevista: Residência da entrevistada, na Freguesia do Ribeirão da Ilha.

Equipe: Tati Costa (Entrevista e Som Direto); Daniel Choma (Entrevista e Câmera).

Projeto de origem: Ribeirão Foto Sensível. **Acervo:** Câmara Clara.

TEMA	Descrição
INFÂNCIA	Buscava água na cachoeira em potes de barro para a família poder tomar banho, cozinhar e consumir.
ATIVIDADES LABORAIS	A mãe mantinha uma venda no bairro, na época em que não havia nenhum mercado. Casou-se e o marido não permitia que ela trabalhasse em outras atividades além das domésticas. O marido faleceu com 43 anos de idade, Catarina foi trabalhar como telefonista na Intendência do Ribeirão da Ilha e ali ficou trabalhando durante 27 anos.
SABERES DA CULTURA MUSICAL	Menciona receber Ternos de Reis, ratoeiras em roda nas festas juninas. Fala sobre as práticas musicais da banda Nossa Senhora da Lapa, nas festividades do Ribeirão da Ilha. Conta também sobre percursos do Zé Pereira, quando um senhor saía com violão tocando pela rua na época que se aproximava o carnaval. Relata bailes comunitários com a música executada ao vivo por integrantes da Banda da Lapa e músicos convidados, porém só frequentava os bailes na juventude, porque ao se casar parou de frequentar por causa dos filhos pequenos. Os bailes eram separados nos clubes dos brancos e dos pretos.
FESTIVIDADES E EVENTOS DE SOCIABILIDADE	Festa de Nossa Senhora da Lapa, Divino Espírito Santo. Festa junina. Festa do Divino Espírito Santo (maio). Festa de Nossa Senhora da Lapa (agosto), Semana Santa, encenação da paixão de Cristo e procissão do Senhor morto.
PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE	Benzeduras. Devota católica de Nossa Senhora da Lapa, Nossa Senhora Aparecida, Jesus, Deus. Faz promessas e as cumpre em romaria. Quando menina e moça solteira, era filha de Maria, participava da Irmandade de Nossa Senhora de Lourdes.
SABERES DA CULTURA ORAL E PRÁTICAS DE SAÚDE	Possui contato com benzedeiros. É muito afeita a simpatias, especialmente as de início de ano novo. Menciona conhecer histórias de lobisomem e bruxas, mas sem acreditar, por outro lado, acredita fielmente em benzeduras. Narra sobre quebrante do bem querer (benzedura) e arca caída (benzedura). Menciona também as benzeduras de zipra, zipela e zipelão. Catarina sabe benzer de zipra e narra a benzedura na entrevista, destaca que não se pode cobrar para benzer. Fala de parteiras na época da sua sogra, mas Catarina nasceu em maternidade.

CULTURA ALIMENTAR	Assava batata doce na fogueira, comia aipim com melado, no dia a dia a alimentação era com peixe, mariscos, ostras tiradas da praia, antes do cultivo que acontece na atualidade, a alimentação também contava com carne seca e pirão de feijão. Frango e carne verde eram refeição apenas nos finais de semana.
MEIOS DE TRANSPORTE E DESLOCAMENTO	la do Ribeirão ao centro de lancha até a Prainha, e a partir dali havia carros de praça, puxados a cavalo, que faziam o transporte até o centro de Florianópolis.
FORMAÇÃO ESCOLAR	Estudou até quarto ano primário na escola do Ribeirão da Ilha.
RELAÇÕES COM MEIO AMBIENTE	Catarina colhia café para vender dos cafeeiros que ficavam no terreno de seu avô, este cultivo era muito comum no bairro. Em maior escala, tem lembrança de uma beneficiadora de café mantida por Sr. Norberto e Dona Chiquinha no Ribeirão da Ilha.
CULTURA MATERIAL	Relata a transição no abastecimento de água, na infância e juventude buscava água na cachoeira em potes de barro, banho era em gamela de madeira, depois de alumínio. Fala sobre as ruas empoeiradas e com muito barro.
RENDIA DE BILRO	
RELAÇÃO COM A RENDA DE BILRO	Não trabalha com renda, no momento.
APRENDIZADO DA RENDA DE BILRO (IDADE, COM QUEM APRENDEU)	Aprendizado com a mãe, aos sete anos de idade. Todas as suas irmãs também aprenderam com a mãe aos sete anos.
PERÍODO DA VIDA EM QUE FEZ OU FAZ RENDA DE BILRO	Infância e juventude. Ao casar-se, parou.
ORIGEM, GUARDA, TROCAS E UTILIZAÇÃO DOS PIQUES E DESENHOS (SE UTILIZA TÉCNICA DE XEROX DA PEÇA OU PIQUES ORIGINAIS):	Sem registro.
ORIGEM E HISTÓRIAS DOS BILROS E DA ALMOFADA, COMO SÃO FEITOS NO PRESENTE E NO PASSADO:	Sem registro.
UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS, LINHAS, ALFINETES, ETC.	Sem registro.
VALOR E FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO	Sem registro.
QUALIDADES DO SABER FAZER	Sem registro.
USOS NO PASSADO E NO PRESENTE E MOTIVAÇÕES PARA FAZER RENDA DE BILRO NO PASSADO E NA ATUALIDADE	Criou-se fazendo renda e quando noivou, fez renda para ter dinheiro de adquirir seu enxoval.
EXPERIÊNCIAS E CIRCUITOS CULTURAIS COMO RENDEIRAS	Sem registro.
TRANSMISSÃO GERACIONAL E EXPECTATIVA FUTURA:	Menciona que foi criada fazendo renda, mas nenhuma de suas filhas quis sequer aprender a fazer.

FICHA DE ENTREVISTA COM CATARINA ONDINA DE AGUIAR

Acervo: Projeto Memória Rendeira | Fonte: <http://www.camaraclara.org.br/memoriarendeira/catarina/>

MEMÓRIA RENDEIRA

Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura - Patrimônio e paisagem cultural - Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.

Projeto:



Apoio:



Realização:

